



JULHO/2020

MERCADO DE TRABALHO DA
AGROPECUÁRIA
BRASILEIRA
ACOMPANHAMENTO MENSAL



Notas Metodológicas

do MERCADO DE TRABALHO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

O Boletim Mercado de Trabalho da Agropecuária Brasileira é uma publicação mensal, elaborada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) a partir das informações da PNAD-Contínua mensal do IBGE. Se trata de uma publicação complementar ao Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio brasileiro, divulgado trimestralmente pelo Cepea desde 2018 e que tem como foco o agronegócio como um todo. Nesta publicação, a análise volta-se à agropecuária, ou ao segmento primário do agronegócio, e o objetivo é acompanhar de perto e com maior frequência a conjuntura do mercado de trabalho desse setor. O boletim adicional foi criado no contexto da covid-19, que tornou indispensável o monitoramento contínuo e com a maior periodicidade possível da situação dos empregos na agropecuária. Seguindo a metodologia adotada pela PNAD-Contínua mensal, a análise de cada mês refere-se ao trimestre móvel encerrado no referido mês. Mensalmente, no boletim, serão contrastados o movimento observado dos empregos com aquele que já era antecipado em função da sazonalidade e das tendências esperadas. É importante mencionar que as análises do Cepea, por se basearem na PNAD-Contínua, não contemplam indivíduos que atuam no setor produzindo apenas para próprio consumo.

ELABORAÇÃO:

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

DATA DE PUBLICAÇÃO:

PIRACICABA, 30 DE SETEMBRO DE 2020

BARROS, G.S.C.; CASTRO, N.R.; ALMEIDA, F.M.S.; BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA. CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). PIRACICABA, N.5, 2020.

Coordenação Geral: Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros.

Equipe técnica: Dra. Nicole Rennó Castro e Msc. Felipe Miranda de Souza Almeida.

Jornalista responsável: Alessandra da Paz (MTb: 49.148)

Revisão e diagramação: Bruna Sampaio (MTb: 79.466), Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) e Nadia Zanirato (MTb: 81.086)



MERCADO DE TRABALHO

REDUÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA DA AGROPECUÁRIA É INTERROMPIDA EM JULHO

Esse texto dá continuidade ao acompanhamento da situação do mercado de trabalho da agropecuária no Brasil, com foco em entender os potenciais efeitos da covid-19 sobre o nível de ocupações, ou a população ocupada (PO), no setor. Isso é feito a partir dos dados da PNAD Contínua mensal, que tiveram a última divulgação no dia 30 de setembro pelo IBGE, com referência ao trimestre móvel de maio a julho. Lembra-se que a agropecuária, em 2019, representou 45% do total de ocupados no agronegócio (mais de 8 milhões do total de 18 milhões de pessoas no agronegócio como um todo).

No trimestre móvel de maio-junho-julho, foco deste relatório, 8,049 milhões de pessoas estavam ocupadas na agropecuária. A tendência de redução do número observada desde o trimestre móvel encerrado em março foi, então, interrompida, sendo observada leve alta de quase 1% frente ao trimestre móvel imediatamente anterior (abril-maio-junho). Ainda assim, frente ao mesmo trimestre móvel de 2019, a população ocupada (PO) teve queda de 6,9%, o equivalente a 599 mil pessoas.

Em relatórios anteriores, as análises do Cepea indicaram que as quedas da PO agropecuária em decorrência da pandemia surgi-

ram já em março e chegaram a seu ápice no trimestre móvel encerrado em maio, e que, no trimestre encerrado em junho, houve alguma estabilização – ou seja, o cenário em termos de número de ocupações na agropecuária não se agravou em junho, mas também não melhorou.

Neste presente relatório, a mesma análise foi aplicada ao trimestre encerrado em julho. Sazonalmente, a PO da agropecuária tenderia a aumentar entre junho e julho, assim como os dados apontam. Então, para avaliar o potencial efeito da covid-19 sobre o número de ocupações, foi preciso saber qual seria o nível em maio-junho-julho caso refletisse apenas a sazonalidade e os movimentos cíclicos e de tendência já conhecidos. A Figura 1 mostra os resultados do modelo do Cepea, que realiza essa análise. LS e LI são os limites superior e inferior para a série estimada (ocupados esperado), construídos considerando-se o intervalo de dois desvios-padrão. A diferença entre “Ocupados” (o número observado) e “Ocupados Esperado” (o número estimado) reflete a existência de choques não antecipados, que, no período analisado, provavelmente se referem à pandemia da covid-19.

Conforme a Figura, no trimestre móvel encerrado em julho, o número de ocupa-

dos na agropecuária continuou bastante aquém do limite inferior do que pode ser considerado normal. Especificamente, a PO agropecuária observada no trimestre móvel encerrado em julho, de 8,049 milhões de pessoas, foi 3,7% ou 310 mil pessoas menor do que era esperado para esse período. Assim como observado no trimestre encerrado

em junho, esse choque que ainda persiste em julho reflete sobretudo o efeito acentuado verificado em maio. Após a estabilização de junho, foi observada, inclusive, alguma melhora em julho no que tange à diferença entre o número observado e o esperado de empregos/ocupações na agropecuária.

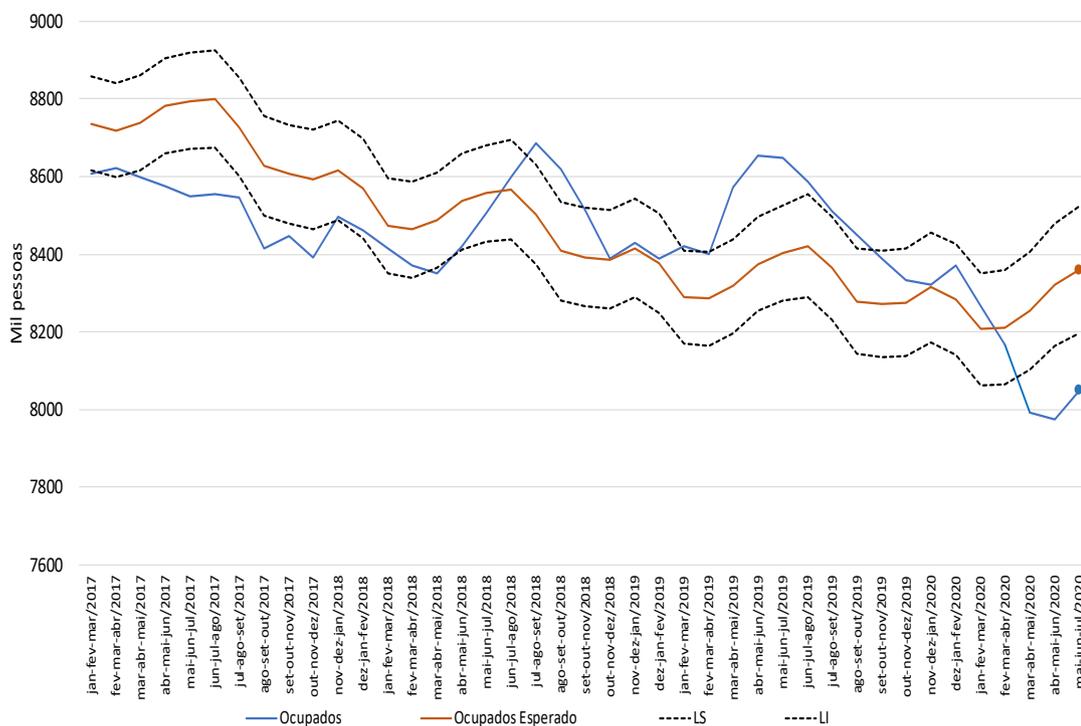


Figura 1 - Número de ocupados observado, Número de ocupados esperado, LS e LI (2017-2020)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na PNAD-C mensal (IBGE).

Segundo o relatório trimestral de mercado de trabalho divulgado pelo Cepea, houve forte recuo no número de pessoas ocupadas no agronegócio em geral entre os segundos trimestres de 2019 e de 2020. Foi a maior queda nessa comparação desde o início da série histórica do Cepea, em 2012 – possivelmente relacionada à pandemia de coronavírus. Entre os perfis de trabalhadores, os mais afetados pela crise foram os tradicionalmente mais vulneráveis no mercado de trabalho: empregados sem carteira assinada,

com menores níveis de escolaridade e mulheres. Setorialmente, os destaques em reduções da PO foram: cana-de-açúcar, café, produção florestal e “outras lavouras” na agricultura, e vestuários e acessórios, produtos e móveis de madeira, massas e outros, papel e celulose e bebidas na agroindústria agrícola. Na agroindústria agrícola, apenas a indústria de óleos e gorduras vegetais apresentou aumento da PO, e para a indústria açucareira houve estabilidade. No ramo pecuário, foram observadas reduções para pesca e



aquicultura e bovinocultura e para a indústria de couro e calçados de couro. Ao contrário, o número de ocupações cresceu para as criações de suínos e aves e para laticínios.

Para referência, considerando-se o cenário geral do País, no trimestre móvel encerrado em julho, 82,03 milhões de pessoas estavam ocupadas no Brasil, queda de 1,6% frente ao trimestre móvel encerrado em ju-

nho e de 12,3% frente ao mesmo trimestre móvel de 2019. Logo, embora o cenário para a agropecuária tenha aparentemente parado de se agravar desde junho e mesmo melhorado marginalmente em julho, esse não parece ser o caso para os demais setores econômicos.

O Cepea continuará monitorando mensalmente a situação do mercado de trabalho agropecuário diante da pandemia.

